

raras vezes, tenho me manifestado, desta tribuna, a favor de palavras e atos proferidos ou executados pelo nobre deputado Arruda Castanho. Com referência, contudo, ao discurso de S. Exa., aos ataques de S. Exa. ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Prof. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, quero afirmar que nem eu nem meu partido estamos de acordo porque, na realidade, nós apoiamos o Governo de S. Exa. e afirmamos, particular e publicamente, a nossa solidariedade a esse Governador, que tem sido honrado...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Muito bem!

O Sr. Arruda Castanho — ... trabalhador, dinâmico e em nada tem desmerecido a confiança nele depositada pelo povo paulista nas eleições de 1958. Presente, agora, o meu ilustre e nobre colega Arruda Castanho, eu posso afirmar que talvez os ataques por ele proferidos ao Prof. Carvalho Pinto, devam ser levados à conta de seu espírito constante de crítica ao Poder Executivo, porque, na realidade, eu tenho certeza de que o deputado Arruda Castanho também pensa como eu e os demais membros do meu partido quanto à honestidade e capacidade do ilustre Governador do Estado.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Muito obrigado a V. Exa., nobre deputado Antônio Mastrocola, pelo seu brilhante aparte.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Com prazer.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. — que é um dos deputados menos assíduos desta Casa, V. Exa. que quando tem projetos as vezes viaja e deixa os projetos à mercê do Plenário...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Como todos.

O Sr. Arruda Castanho — Todos não, Excelência. Eu e vários outros não estamos incluídos. V. Exa. não é dos mais credenciados para defender o Sr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto. Não é. E explica-se por que. Eu não vou fazer polêmica com V. Exa. Vou deixar V. Exa. fazer seu "speech" pré-fabricado no Palácio...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não apoiado.

O Sr. Arruda Castanho — ... e voltarei ao assunto depois, mas vou explicar simplesmente por que não vou responder a V. Exa. Eis que meu discurso não está publicado e só os espíritos santos de orelha é que levam minhas palavras ao Sr. Carvalho Pinto. Se não me falha a memória, quando eu era vereador à Câmara Municipal de São Paulo, V. Exa. era deputado do Sr. Ademar Pereira de Barros. Venho para esta Assembleia e encontro V. Exa. como deputado do Sr. Jânio Quadros. Volto para esta Assembleia e encontro-o deputado do Sr. Carvalho Pinto. Foi deputado dos Sr. Lucas Nogueira Garcez. V. Exa. é um deputado da situação, do Governo, seja qual for o Governo. E garanto que será deputado do Sr. Ademar Pereira de Barros, embora federal, desde que passe pela triagem. Então, quando vem aqui defender o Sr. Governador, na mesma hora em que eu estou falando da tribuna, um deputado que foi sempre fiel a si mesmo, aos seus ideais, independente dos Campos Eliseos, independente dos mandantes — como já ouvi, aqui, na hora, deputado que veio replicar — eu me curvo. Perdoe-me V. Exa., com todo respeito que me merece como colega, a V. Exa. não me curvo e as críticas pré-fabricadas...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não apoiado!

O Sr. Arruda Castanho — ... estereotipadas

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não apoiado!

O Sr. Arruda Castanho — Fale de improviso! Rasgue o discurso e fale de improviso. Faça-lhe um repto: rasgue o "improviso" e fale de improviso. Rasgue o improviso, entre aspas, e faça comigo um entrevero, para ver se é ou não é estereotipado, como são aqueles homens que assessoraram o Sr. Governador. V. Exa. defende hoje o Sr. Carvalho Pinto...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. está desviando o assunto.

O Sr. Arruda Castanho — ... não defendeu o Sr. Ademar Pereira de Barros...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Até o momento V. Exa. não respondeu ao meu discurso.

O Sr. Arruda Castanho — Que discurso? V. Exa. não falou nada ainda... V. Exa. não defendeu o Sr. Ademar Pereira de Barros, quando o Sr. Ciro Albuquerque...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. está desviando do assunto. Estamos falando sobre a defesa do Prof. Carvalho Pinto. Estou fazendo a defesa de S. Exa. V. Exa. está desviando do assunto, dizendo que eu fui deputado do Sr. Ademar de Barros...

O Sr. Arruda Castanho — Mas quando ele foi para a Bolívia V. Exa. se calou e o Sr. Ciro Albuquerque se levantou para defendê-lo, bem como toda a bancada do Partido Social Progressista, adversários que eu respeito...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. está desviando o assunto...

— (Trocaram-se apertes. O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Eu estive em Buenos Aires, visitando o Sr. Ademar de Barros e V. Exa. não.

O Sr. Arruda Castanho — Não sou — como disse, "Margaritas ante porcos".

— O Sr. Marco Antônio — Margarida vai com quem quiser.

O Sr. Arruda Castanho — Não vou perder tempo em responder ao discurso de V. Exa., já estereotipado, dos Campos Eliseos. Depois V. Exa. ...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. poderia responder a uma pergunta? V. Exa. disse, desta tribuna — eu não li seu discurso ainda...

O Sr. Arruda Castanho — Como pode responder se não leu?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Ouvi pelo microfone.

O Sr. Arruda Castanho — Ouvi e não aparteou. Ou estava na Arabia Saudita?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. disse que o Sr. Governador sancionou projeto criando mais cargos para corretores oficiais de câmbio.

O Sr. Arruda Castanho — Não foi o que eu disse. V. Exa. ouviu cantar o galo e não sabe onde. Devia estar à sombra do Líbano, bebendo água em ...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Eu estava no Brasil, em São Paulo. V. Exa. deve me responder se disse ou não.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. não leu meu discurso, como pode responder? Como pode defender o Governador se não leu? Isso já vem encomendado...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Mas V. Exa. disse que o Governador nomeou membros de sua família para altos cargos de corretores oficiais ...

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. leu meu discurso? Não leu, como pode responder sem ter lido meu discurso?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Como não. Respondo.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — O tempo de aparte já está esgotado, nobre deputado Arruda Castanho.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. permite, rapidamente, mais um aparte?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Concedo, pois estou gostando...

O Sr. Arruda Castanho — Nobre deputado, vejo que V. Exa. não entende nem do assunto, porque não leu o discurso, eis que o discurso não foi publicado, está comigo, aqui, para revisão.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Por que não mandou publicar?

O Sr. Arruda Castanho — Excelência não sou tão culto como V. Exa., que fala de improviso e deixa alguns erros nos Anais. Por exemplo — não está aqui o nobre deputado Hilário Torloni, que é médico — eu disse um "corle etiológico" do povo.

Falei uma palavra errada. Queria falar "histológico". V. Exa. sabe o que quer dizer histológico? E' aquele corte que os médicos fazem ao examinar um cadáver. Errei, mas posso corrigir meu discurso. Não sou onisciente. Mas, os bichudos, bichudinhos e bons de bico continuam, não há dúvida. Mas, percebo que V. Exa. não leu meu discurso...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não li, mas ouvi seu discurso pelo microfone.

O Sr. Arruda Castanho — Que foi que eu falei?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Falou sobre os corretores de câmbio. Não é verdade?

O Sr. Arruda Castanho — E' engano. Foi nomeada uma pessoa.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Nomeado o quê, e como?

O Sr. Arruda Castanho — Trago o "Diário Oficial" a V. Exa. Este é outro assunto, e V. Exa. não leu meu discurso. V. Exa. recebe seu discurso adrede preparado.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. PRESIDENTE — Nobre deputado Arruda Castanho, o tempo do aparte de V. Exa. já está esgotado.

O Sr. Arruda Castanho — Sr. Presidente, estou com o aparte.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar fortemente a campainha). O tempo de 2 minutos de V. Exa. já está esgotado.

O Sr. Arruda Castanho — Nobre deputado Athié Jorge Coury, não vou responder ao discurso de V. Exa., mesmo porque não poderia responder a

um discurso, desde que V. Exa. não conhece o que falei. V. Exa. está falando baseado em informações. O deputado Costa Neves defendeu na hora o Sr. Governador porque estava presente. V. Exa. estava lá em baixo e ouviu claramente a minha voz, que é inconfundível porque tenho linguagem de caipira, com tautismos. E, lá do Palácio — dona Valdivia, talvez — mandaram-lhe um discurso. Não vou responder ao seu discurso. Reservo-me para quando voltar à tribuna. O meu discurso sairá publicado amanhã, com todos os aforismos. Não há nele nomes feios porque a Presidência polícia V. Exa., como é um deputado que já foi de todos os governos, é o menos credenciado para defendê-los...

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Por que?

O Sr. Arruda Castanho — O deputado mais votado aqui foi o deputado Costa Neves. Representa uma parte da população, mas representa igual a nós. Talvez represente melhor porque representa as mulheres também. Mas, nobre deputado, estamos falando o seguinte: V. Exa. tem prática em defender o governo porque V. Exa. está sempre com o governo. E' sua vocação. V. Exa. abandonou Ademar de Barros à desgraça, abandonou Garcez à desgraça, abandonou Jânio à desgraça...

(O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O Sr. Arruda Castanho — O rei morreu, viva o rei!

O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O SR. PRESIDENTE — Nobre deputado Arruda Castanho, o aparte de V. Exa. está esgotado.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não devo nada a Ademar, não devo nada a Garcez, não devo nada a Jânio, não devo nada ao Prof. Carvalho Pinto!

(E' dado um aparte anti-regimental. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. não tem nada que ver com o meu improviso! Não foi feito no Palácio!

(E' dado um aparte anti-regimental. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa. é muito inteligente, só pode falar de improviso!

— (E' dado um aparte anti-regimental. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha).

O SR. PRESIDENTE — Nobre deputado Arruda Castanho, a Presidência solicita a cooperação de V. Exa. e avisa que o microfone de apertes está desligado.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Sr. Presidente, Srs. deputados, desejo, apenas, ler um conselho que quero dar ao nobre deputado Arruda Castanho.

— (E' dado um aparte sem solicitação. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Desejo, Sr. Presidente, relembrar aqui um episódio que foi vivido pelo genial dramaturgo Bernard Shaw.

— (E' dado um aparte sem solicitação).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Nobre deputado Arruda Castanho, a Presidência solicita a cooperação de V. Exa.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Até este momento, ninguém poderá falar contra o ilustre Sr. Governador Carvalho Pinto. O resultado das eleições nada tem a ver com a honra do Sr. Carvalho Pinto, que perdeu de cabeça erguida, já havendo até mesmo felicitado o Dr. Adhemar de Barros pela vitória.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência quer informar ao nobre orador que lhe restam apenas dois minutos do seu tempo.

O Sr. Arruda Castanho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Não dou porque V. Exa. desvia o assunto, em lugar de me responder.

— (São dados apertes sem solicitação).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — A Presidência pede a cooperação do nobre deputado Arruda Castanho. A Taquigrafia não deve registrar os apertes não solicitados.

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — Para terminar, Sr. Presidente, Srs. deputados, desejo relembrar, aqui, o interessante episódio vivido pelo genial dramaturgo inglês Bernard Shaw. Chamado à cena após a exibição, em estréia, de famosa peça sua, em meio aos mais retumbantes aplausos, ouviu-se uma forte vaia. Bernard Shaw pediu silêncio aos que tão entusiasticamente o aplaudiam. E, dirigindo-se ao autor da vaia, disse: "Meu amigo, eu também penso como você, mas infelizmente semos somente nós dois contra toda esta multidão!"

Assim está a posição do nobre deputado Arruda Castanho neste caso: sozinho contra uma multidão de paulistas!

Posição inglória, sem dúvida. Ademais é uma luta desigual entre uma "arruda" e um "carvalho".

Sr. Presidente, Srs. deputados, já disse aqui a V. Exa. que, se falei, neste momento, em defesa do honrado Governador Carvalho Pinto, sem ler o discurso do nobre deputado Arruda Castanho...

— (E' dado um aparte sem solicitação. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. ATHIÉ JORGE COURY — V. Exa., nobre deputado Arruda Castanho, tem prevenção contra o Sr. Governador. Não o entendo, porque o Sr. Carvalho Pinto foi um dos maiores governadores do Estado de São Paulo, sem desmerecer qualquer um dos cidadãos que honraram o Executivo paulista. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Encerrado o tempo destinado ao Grande Expediente, vamos passar à Ordem do Dia.

Passa-se à

ORDEN DO DIA

— Entra em discussão, e é sem debate aprovado, o Requerimento n. 470-62 apresentado pelo deputado José Felício Castallano, propondo um voto de pesar pelo falecimento do Comendador Gabriel Calfat.

— Entra em discussão, e é sem debate aprovado, o Requerimento n. 475-62 apresentado pelo deputado Germinal Feijó, propondo um voto de pesar pelo falecimento do Vereador Vidal Martins de Melo.

O SR. PRESIDENTE — Encerrada a Ordem do Dia, vamos passar à Explicação Pessoal.

Passa-se à

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Marco Antônio.

O SR. MARCO ANTONIO (Em Explicação Pessoal) (sem revisão do orador) — Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Exmos. Srs. deputados.

Ocupo a tribuna neste instante para fazer um protesto contra o Poder Judiciário, contra o Tribunal de Justiça de São Paulo, contra o chefe daquele poder. A vida parlamentar tem me tirado do fóro de São Paulo, principalmente do fóro civil. Tenho ocupado mais vezes o prédio do fóro criminal, razão pela qual não tinha conhecimento de um fato que vem acontecendo há cerca de um mês. Somente sábado, anteontem, quando fui ao Fórum João Mendes é que tive oportunidade de verificar um fato que me encheu de espanto e que me obrigou a vir a esta tribuna denunciar. Aquela Fórum tem poucos elevadores, motivo porque as filas são enormes. Contudo, o último dos elevadores foi separado dos demais por um tabique e traz uma inscrição: «Privativo para a magistratura e para os membros do Ministério Público.» Mais ainda, aquele elevador passou a ter chaves, chaves essas distribuídas ao Ministério Público e à Magistratura. Este fato não pode ocorrer em nossa terra. Primeiro, porque somos uma democracia onde todos são iguais perante a lei e onde não há motivo para essa discriminação, principalmente com aquela divisão. Quer dizer que onembro do Ministério Público e o juiz de direito não podem sequer ficar ao lado do povo, ao lado dos advogados? E necessário um tabique divisorio para que eles se distanciem do material humano que frequenta aquele Fórum?

Não há muito veio para esta Casa um projeto de lei, — que eu tenho combatido — objetivando a descentralização da Justiça. O pretexto era o de que a Justiça deveria ir ao encontro do povo e, por isto, era necessário que se criassem foros distritais. Mas a mentalidade de que o Tribunal acaba de dar notícias, através dessa discriminação no elevador, está provando que aquilo era um mero pretexto.

A Justiça deve ir ao encontro do povo. E, no entanto, na casa da Justiça se faz um tabique divisorio para que o juiz não frequente o mesmo elevador e nem fique ao lado do povo. E se se tivesse de fazer uma discriminação do Fórum, por que não se incluir a pessoa do advogado, que forma a trílogica necessária para a realização da Justiça? Por que o Tribunal timbrou em mais uma vez demonstrar a sua malquerença para com a minha classe, dando lugar ao promotor público, mas excluindo a outra parte, o outro praf, da balança — o advogado? Por que o Tribunal agiu dessa forma? Será que não pode se livrar